



3 a 5 de julho

Minascentro  
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



## Trabalhos Científicos

**Título:** Repercussões E Desafios Da Implantação De Cuidados Paliativos Na Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica

**Autores:** MARCELLA XAVIER CARDOSO DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), SOFIA FONSECA CUNHA MATTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), ISABELLY STEFANY DE SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS), FRANCIS JARDIM PFEILSTICKER (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS)

**Resumo:** Introdução: Em 2021, a OMS reconheceu os cuidados paliativos (CP) como essenciais para a qualidade de vida, especialmente em casos de doenças graves e com risco de morte. Na pediatria, os CP oferecem suporte físico, emocional e espiritual às crianças e suas famílias. São indicados principalmente em situações como doenças congênitas, genéticas, distúrbios neurológicos crônicos e enfermidades onco-hematológicas (Pinho et al., 2020). Apesar da sua importância, ainda há desafios para a implementação eficaz desses cuidados.<br>Objetivos: Identificar as repercussões dos cuidados paliativos pediátricos, destacando seu papel na promoção da qualidade de vida de crianças, além de discutir os desafios que dificultam a implementação desses cuidados na prática clínica.<br>Metodologia: A pesquisa foi uma revisão narrativa da literatura científica de 2020 a 2025, focando em artigos sobre CP em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). A seleção considerou artigos originais publicados em português e inglês, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram inicialmente encontrados 20 artigos, dos quais 6 foram selecionados para análise após a leitura crítica dos títulos e resumos.<br>Resultados: Os cuidados paliativos em pediatria envolvem o controle de sintomas, com ênfase na dor, ansiedade e sofrimento, além de dar apoio às famílias. Buang et al. (2022) afirmam que os pacientes com doenças incuráveis necessitam de cuidados constantes, focados na individualidade, alívio da dor e sofrimento. Salido et al. (2022) destacam a importância da presença de familiares próximos, como pais e irmãos, no processo de cuidado, especialmente em fim de vida, para promover uma despedida digna e prevenir o luto disfuncional. O controle da dor, utilizando opioides intravenosos e AINEs, é uma prioridade nos cuidados paliativos pediátricos, assim como a gestão da dispneia e da ansiedade, com uso de terapias farmacológicas e não farmacológicas, como a musicoterapia, conforme afirmam Campos et al. (2022). Dessa forma, apesar de Ambler e Bell (2023) afirmarem que os CP são essenciais para assegurar o cuidado adequado de crianças internadas em UTIP, o estabelecimento dessa prática enfrenta diversos desafios. Giron et al. (2024) apontam a falta de uma equipe multidisciplinar qualificada como uma das principais barreiras para a implementação efetiva desses cuidados. Além disso, Anjos et al. (2021) indicam a resistência das famílias em aceitar que seus filhos sejam encaminhados para CP, associando erradamente esses cuidados à morte iminente. Isso resulta em atraso ou impedimento da aplicação dos cuidados, aumentando o sofrimento das crianças e suas famílias. <br>Conclusão: Os cuidados paliativos são essenciais para melhorar a qualidade de vida de crianças na UTIP, aliviando o sofrimento físico e emocional. Porém, a falta de treinamento especializado e de conscientização das famílias ainda dificulta sua aplicação. Investir em capacitação e informação é crucial para garantir sua eficácia.